

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Inteligência Estratégica: avaliação de técnicas estruturadas de análise

AUTOR: Victor Hugo Dresch da Silva

ORIENTADOR: Prof. Dr. Marco Aurélio Chaves Cepik

INTRODUÇÃO

Com o avanço da digitalização e com volumes crescentes de dados, a área de inteligência governamental vive sob pressão para melhorar suas capacidades analíticas, mantendo-se relevante e eficiente. Um dos mecanismos utilizados tem sido o treinamento dos agentes governamentais no uso de técnicas estruturadas de análise (TEA). Segundo COULTHART (2017), a efetividade e a usabilidade de tais técnicas não pode ser presumida, mas sim avaliada sistematicamente.

PROBLEMA E OBJETIVO

Diante das dificuldades relacionadas ao ciclo de inteligência e à necessidade de avaliação de métodos utilizados, o objetivo da pesquisa é analisar o uso de técnicas estruturadas de análise, buscando identificar como analistas as aplicam em problemas e em decisões relacionados à inteligência estratégica. Assim, pode-se contribuir para o constante aperfeiçoamento das técnicas empregadas na área de inteligência.

HIPÓTESE

O esforço de pesquisa tem como hipótese a ideia que, em análises de inteligência, técnicas estruturadas mais simples e usuais são melhor utilizadas por equipes com menos treinamento e com menor formação acadêmica.

Referências:

COULTHART, Stephen J.. An Evidence-Based Evaluation of 12 Core Structured Analytic Techniques. *International Journal Of Intelligence And Counterintelligence*, [s.l.], v. 30, n. 2, p.368-391, 8 fev. 2017. Informa UK Limited.
HEUER JUNIOR, Richards J.; PHERSON, Randolph H.. *Structured Analytic Techniques for Intelligence Analysis*. Washington: Cq Press, 2011.
CEPIK, Marco. *Inteligência Estratégica e Segurança Internacional: estruturas militares permanentes em temas críticos, projeto de pesquisa*, 2018.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi um quasi-experimento que levou em consideração análises formuladas por alunos de pós-graduação da Universidad Nacional de La Plata, na Argentina. Após serem separados em seis grupos, os alunos deveriam formular um problema e analisá-lo à luz de uma das seis técnicas estruturadas de análise designadas aleatoriamente para cada grupo, em inglês: Brainstorming, Quadrant Crunch, Red Team Analysis, Devil's Advocate, SWOT e PRO-CONS-FAULTS-FIXES. Após a sua utilização, cada grupo redigiu um relatório indicando o problema escolhido, apontando a técnica utilizada e discorrendo sobre sua avaliação em termos de efetividade e de efeitos sobre a colaboração intragrupo. Esses relatórios foram então utilizados para a formulação dos resultados da presente pesquisa.

RESULTADOS PRELIMINARES

I. Percebe-se que a complexidade de TEAs não se apresentou como um impeditivo absoluto para as análises produzidas pelas equipes em questão. Todas foram aplicadas e as diferenças recaem sobre a utilidade dos seus resultados.
II. A hipótese não foi integralmente confirmada. Mesmo sendo possível apontar algumas correlações entre a utilização de técnicas mais complexas e o nível técnico das equipes de analistas, essa ideia não pode ser aplicada a todos os casos. O principal exemplo é que a utilização da técnica mais complexa apresentou resultados positivos quando aplicada pelo grupo de analistas.
III. Entre os analistas, há a percepção que técnicas estruturadas de análise são capazes de produzir efeitos positivos quando aplicadas a problemas de inteligência.